



V CONFERÊNCIA
**DÉCADA DO
OCEANO**
ILHA DA BOA VISTA • CABO VERDE

Boa Vista: Uma jornada pela ilha fantástica

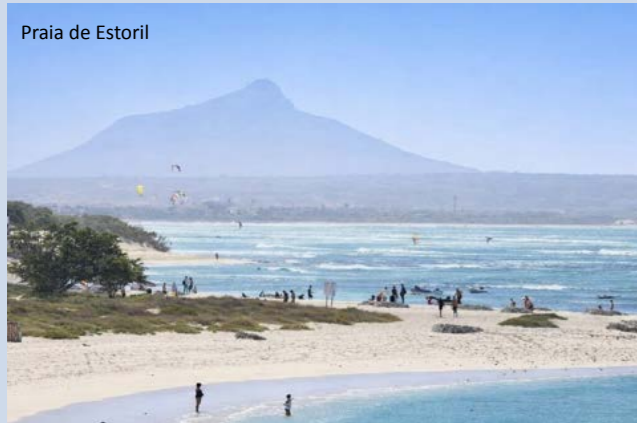
Paisagens estonteantes e cultura vibrante,
eis o palco da V^a Conferência da Década do Oceano

Boa Vista: Uma jornada pela ilha fantástica

Boa Vista, a ilha mais a leste de Cabo Verde, afirma-se como um dos destinos mais fascinantes do Atlântico, onde o deserto encontra o mar num cenário de rara beleza e autenticidade. Terceira maior ilha do arquipélago (620 km²) e uma das menos densamente povoadas, a Boa Vista oferece vastos espaços abertos, silêncio natural e uma sensação de liberdade difícil de encontrar noutros destinos. Com clima quente e seco durante todo o ano, temperatura média anual de aproximadamente 25 °C, é um verdadeiro paraíso para quem procura sol, praia, natureza e experiências ao ar

livre. As suas paisagens destacam por extensos campos de dunas brancas, que contrastam de forma espetacular com o azul intenso do Atlântico, criando imagens quase surreais. Ao longo do litoral estendem-se algumas das praias mais longas e preservadas de Cabo Verde, como Chaves, Varandinha, Santa Mónica, Lacacão e Curral Velho, onde o visitante encontra águas cristalinas, areia fina e um horizonte sem limites. A ilha é ainda um paraíso para os amantes de *kitesurf*, *windsurf*, *surf* e *wing foil*, graças aos ventos constantes entre dezembro e abril, bem como para mergulho, *snorkeling*, pesca desportiva e passeios de barco.

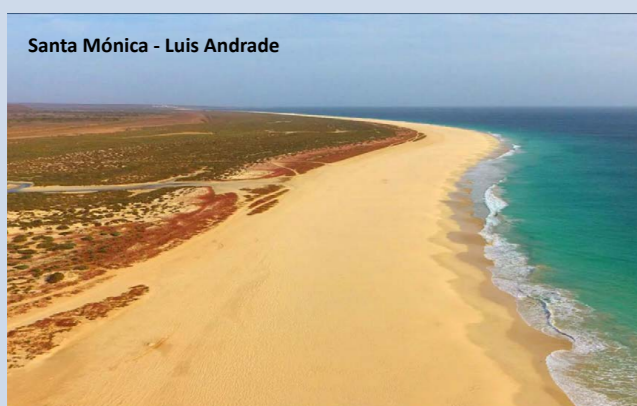
Tal como a chamou Germano Almeida no romance “A Ilha Fantástica”, a Boa Vista revela-se como um território de beleza singular onde o deserto encontra o mar, num equilíbrio raro entre natureza, cultura e autenticidade. Palco da V Conferência da Década do Oceano, a realizar-se em julho, a ilha afirma-se como um espaço de exceção no Atlântico, reunindo paisagens únicas, uma extraordinária riqueza marinha e uma forte vocação para o turismo sustentável e azul.



Praia de Estoril



Praia de Chaves - Autor - Luis Andrade
Foto: Portable Network Graphics

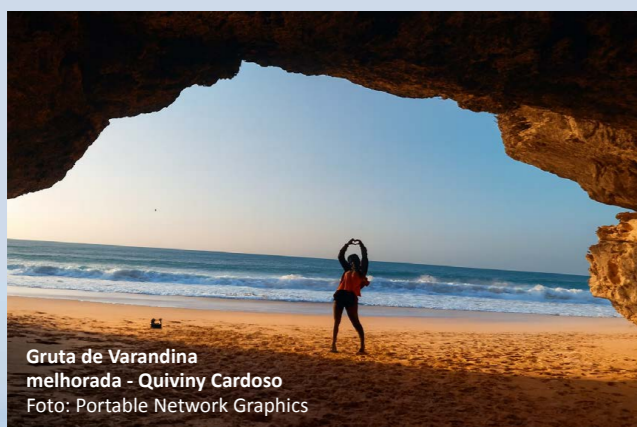


Santa Mónica - Luis Andrade



Santa Mónica - Luis Andrade
Foto: Portable Network Graphics

A paisagem da ilha é ainda marcada por formações geológicas singulares, grutas esculpidas pelo mar, falésias baixas e vestígios históricos como os impressionantes destroços do navio Cabo Santa Maria, hoje símbolo identitário da Boa Vista e um dos pontos mais fotografados de Cabo Verde. Este elemento, ao mesmo tempo histórico e poético, traduz a relação íntima da ilha com o oceano e reforça o seu carácter único enquanto destino turístico.



Gruta de Varandina
melhorada - Quiviny Cardoso
Foto: Portable Network Graphics



Cabo de Santa Maria - Quiviny Cardoso
Foto: Portable Network Graphics

Uma das experiências mais marcantes na Boa Vista é, sem dúvida, a visita ao Deserto de Viana, um autêntico deserto em pleno Atlântico. As suas dunas claras e ondulantes criam uma paisagem de tirar-o-folego, onde reina um silêncio absoluto, quebrado apenas pelo vento. Aqui é possível caminhar tranquilamente, praticar *sandboarding* ou simplesmente admirar a vastidão das areias. À noite, em excursões organizadas, o deserto transforma-se num observatório natural de estrelas, oferecendo um espetáculo celeste inesquecível.



Viana - Quiviny Cardoso
Foto: Portable Network Graphics

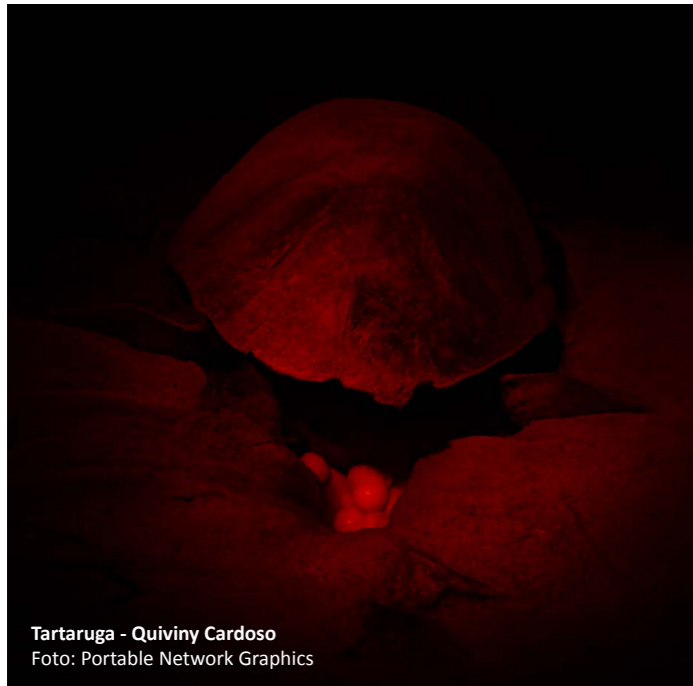


Peixe - Ríamar Water Sports Turismo
Foto: Portable Network Graphics

Mais do que um destino balnear, a Boa Vista distingue-se pela sua extraordinária riqueza natural e marinha, tornando-se uma referência de biodiversidade no país e na região. As suas águas acolhem importantes áreas coralinas, comunidades únicas de algas marinhas e uma impressionante variedade de espécies, incluindo lagostas endémicas, peixes de elevado valor ecológico e económico, além de uma abundante fauna marinha.



A ilha é, sobretudo, reconhecida como o maior santuário de tartarugas marinhas de Cabo Verde, sendo a principal área de nidificação da tartaruga comum *Caretta caretta*, espécie ameaçada que aqui encontra refúgio e proteção. A observação destes animais, sempre acompanhada por guias especializados, tornou-se uma das experiências mais emocionantes da ilha.



Tartaruga - Quiviny Cardoso
Foto: Portable Network Graphics

A presença regular de baleias especialmente entre março e maio, e golfinhos, reforça o seu papel como santuário natural para cetáceos, sendo a única ilha do país a oferecer excursões turística organizada para observação de baleias com acompanhamento científico, oferecendo ao visitante a rara oportunidade de presenciar mães e crias de baleia em liberdade, numa experiência inesquecível e profundamente emocional. Recentemente, a ilha foi revelada por albergar o primeiro berçário de múltiplas espécies de tubarões em toda Africa Atlântica e por concentrar uma das maiores diversidade e abundancia de tubarões no arquipélago.

As vinte e três espécies de aves marinhas, sendo que dezessete são residentes e seis são endêmicas entre os quais três encontram-se catalogados como ameaçados, (Ministério do Ambiente e Agricultura, Direção Geral do Ambiente) também fazem da ilha um destino privilegiado para os amantes da observação de aves, sobretudo nos ilhéus e áreas protegidas como Curral Velho e Baluarte. Este património natural faz da Boa Vista um verdadeiro ícone do ecoturismo no país.



Collage Riamar
Water Sports Turismo
Foto: Portable Network Graphics



Lagosta - Morabeza

A cultura local completa esta experiência com autenticidade e calor humano. Em localidades como Povoação Velha, o mais antigo assentamento da ilha e berço da morna, ou Rabil, conhecida pela olaria tradicional, o visitante encontra um Cabo Verde profundo, onde a música, a gastronomia e os modos de vida mantêm-se vivos. A cozinha boavistense, rica em peixes frescos, mariscos, cachupa, xerém e lagostas, constitui uma atração à parte, refletindo a ligação histórica da população ao mar e aos recursos naturais.



Com um número significativo de áreas protegidas, ecossistemas frágeis e uma crescente atratividade turística, a Boa Vista posiciona-se hoje como um território privilegiado para o desenvolvimento do Turismo Azul e Sustentável. A ilha reúne condições excecionais para se afirmar como um verdadeiro laboratório de inovação em turismo responsável, conciliando conservação ambiental, valorização cultural e desenvolvimento económico.

Referências

Ministério do Ambiente e Agricultura. Direção Geral do Ambiente. Projecto de Conservação e Gestão Costeira. Proposta De Plano de Gestão de Zonas Húmidas Boavista/ Cabo Verde.

Sobre o Autor:

Quiviny Jorge de Oliveira Cardoso é licenciado em Turismo pelo Instituto de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), mestre em Gestão e Planeamento do Turismo e doutorado em Direito, Sociedade e Turismo pela Universidade de La Laguna (ULL). Conta com artigos científicos publicados em revistas indexadas no *Journal Citation Reports* (JCR) e participações em conferências internacionais de referência na área do turismo. Profissionalmente, exerceu funções de *Supply Management Executive* numa empresa líder global do setor, contribuindo

para o desenvolvimento de produtos turísticos na ilhas de Cabo Verde e para o fortalecimento estratégico de pequenos negócios turísticos.

Quiviny Jorge de Oliveira Cardoso é licenciado em Turismo pelo Instituto de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), mestre em Gestão e Planeamento do Turismo e doutorado em Direito, Sociedade e Turismo pela Universidade de La Laguna (ULL). Conta com artigos científicos publicados em revistas indexadas no *Journal Citation Reports* (JCR) e participações em conferências internacionais de referência na área do turismo. Profissionalmente, exerceu funções de *Supply Management Executive* numa empresa líder global do setor, contribuindo para o desenvolvimento de produtos turísticos na ilhas de Cabo Verde e para o fortalecimento estratégico de pequenos negócios turísticos. Atualmente trabalha como o responsável pelo Desenvolvimento de Negócios da Intercruises (TUI Portugal) em Cabo Verde.



FICHA TÉCNICA:

Autor: Quiviny Jorge de Oliveira Cardoso
Doutorado em Turismo pela Universidade de La Laguna

Revisão de texto: Jaqueline Varela
Biólogo marinho e investigador cabo-verdiano

Paginação: José Lopes da Silva

Coordenação: GCI- Presidência da República